



Faixas com plantas de Soja Louca II dessecadas.

Soja Louca II

Um problema de causa desconhecida

Texto:

Maurício Conrado Meyer

Álvaro Manuel Rodrigues Almeida

Dionísio Luiz Pisa Gazziero

Divania de Lima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Rod. Carlos João Strass - Distrito de Warta
Caixa Postal 231 CEP 86001-970 Londrina/PR
Tel: (43) 3371 6000 Fax: (43) 3371 6100
www.cnpso.embrapa.br
sac@cnpso.embrapa.br



Folder nº 07/2010

Julho/2010 - Tiragem: 2.000 exemplares

Tem sido observada a ocorrência de plantas de soja com haste verde e retenção foliar em diversas regiões produtoras, com sintomas que diferenciam-se, em alguns aspectos, daqueles causados por ataques de percevejos, por problemas nutricionais ou por outros distúrbios fisiológicos. Esta nova anomalia, de origem desconhecida, é denominada popularmente como “Soja Louca II”.

A alta incidência ocorre indistintamente entre cultivares de soja, transgênicas ou convencionais, dificultando a colheita e podendo causar reduções de produtividade de até 40%. Várias causas têm sido atribuídas a este problema, mas até agora nada foi cientificamente confirmado.

Principais sintomas

Os sintomas podem manifestar-se já no estágio vegetativo, geralmente a partir de V5-V6, iniciando-se com o afilamento das folhas do topo das plantas, enrugamento do limbo foliar e engrossamento das nervuras. As folhas com sintomas apresentam coloração mais escura e menor pilosidade em relação às folhas normais. As hastes exibem deformações tipo “caneluras” (ou arestas) e engrossamento dos nós. As vagens podem apresentar lesões necróticas marrons, rachaduras, menor pilosidade, apodrecimento e redução do número de grãos. Normalmente, as vagens ficam com um a dois grãos, de maior tamanho.

As plantas afetadas registram um alto índice de abortamento de flores e vagens, provocando, muitas vezes, a indução de uma nova floração e sintomas de superbrotamento, assemelhando-se a plantas macho-estéreis. Esse abortamento é mais intenso na parte superior das plantas, diminuindo em direção à base, o que impede o processo natural de maturação, permanecendo verde mesmo após a aplicação de herbicidas dessecantes.

Manejo

Até que sejam completamente esclarecidas as causas dessa anomalia e os mecanismos que a desencadeiam, não existe nenhuma recomendação específica para o manejo, ou controle desse problema. Sugere-se seguir as tecnologias de produção da soja oriundas das reuniões técnicas regionais de pesquisa.



Início dos sintomas: as plantas apresentam afilamento foliar.



Trifólios apresentando afilamento foliar, engrossamento de nervuras e enrugamento (esquerda), comparados a um trifólio sadio (direita).



Indução de nova floração (superbrotamento) e canelura (arestas) da haste da soja.



Lesões necróticas e rachaduras nas vagens.



Plantas de Soja Louca II dessecadas.